Expectativas macroeconômicas do mercado

2002

Elena Soihet
Economista do IBRE/FGV
soihet@fgv.br

Pesquisa realizada entre os dias 7 e 11 de dezembro junto a 10 instituições financeiras.

	2002		
Projeção	*Otimista*	*Moderado*	*Conservador*
IGP-DI (%)	6,1	6,6	7,1
IPCA (%)	5,1	5,2	5,4
Variação do PIB (%)	2,5	2,3	2,0
Taxa Selic (média)	17,8	18,2	18,5
Taxa de câmbio – dezembro (R$/US$)	2,63	2,68	2,74
Exportações – jan.-dez. 2000 (US$ bilhões)	60,4	59,9	59,3
Importações – jan.-dez. 2000 (US$ bilhões)	55,1	55,2	55,3
Saldo da balança comercial (US$ bilhões)	5,3	4,7	4,0
Taxa de desemprego (IBGE)	6,6	6,7	6,9
Déficit em conta corrente (US$ bilhões)	19,9	20,4	20,9
Déficit em transações correntes (% do PIB)	4,0	4,2	4,3
Superávit primário do setor público (% do PIB)	3,5	3,5	3,5
Déficit nominal do setor público (% do PIB)	4,0	4,5	4,9
Reservas internacionais líquidas (US$ bilhões)	35,0	33,6	32,3
Investimento direto (US$ bilhões)	15,8	15,3	14,8

Cenário sugere crescimento, porém ainda modesto

As projeções macroeconômicas junto a dez instituições financeiras mostram que o mercado está mais confiante na recuperação econômica e apontam que o PIB deverá apresentar, em um cenário moderado, crescimento de 2,3% contra 1,9% da pesquisa de novembro. Setores importantes da atividade industrial já planejam crescer em 2002 acima do PIB e assim deixar para trás as perdas acumuladas em 2001. A indústria apóia seu otimismo nos seguintes pilares: flexibilização do racionamento de energia, recuperação do crescimento nos EUA, principalmente a partir do segundo trimestre, consolidado com redução dos juros americanos, superação da crise argentina e crescimento das exportações devido à melhora do desempenho da economia mundial.

O efeito do contágio da Argentina sobre o Brasil dissipou-se com a perspectiva de ingresso de dólares no Brasil, trazidos por empresas que captaram recursos no exterior no fim do ano passado e pela condução da política do Banco Central que vem garantindo liquidez no mercado cambial.

As projeções para contas externas indicam que o superávit comercial estimado é de US$ 4,7 bilhões, com exportações atingindo US$ 59,9 bilhões e importações, US$ 55,2 bilhões. Os investimentos diretos foram estimados em US$ 15,3 bilhões, diante de um déficit em transações correntes projetado para US$ 20,4 bilhões. Isso não é um bom sinal, já que o Brasil precisará financiar-se com entrada de capital de curto prazo, continuando portanto a vulnerabilidade externa.

Não se espera para 2002 redução dos juros básicos. O juro médio deve ficar entre 17,8% e 18,5%, enquanto a inflação deve superar a meta estipulada de 3,5%, com o IPCA atingindo 5,2%. Na área fiscal, o superávit primário estimado foi uma unanimidade, todas as instituições apostaram que será de 3,5%.

Expectativas mercado – Inflação	*Fev. 02*	*Mar. 02*
IGP-DI (%)	**0,34**	**0,40**
IPCA (%)	**0,37**	**0,33**